

Panorama Econômico – Novembro/2014

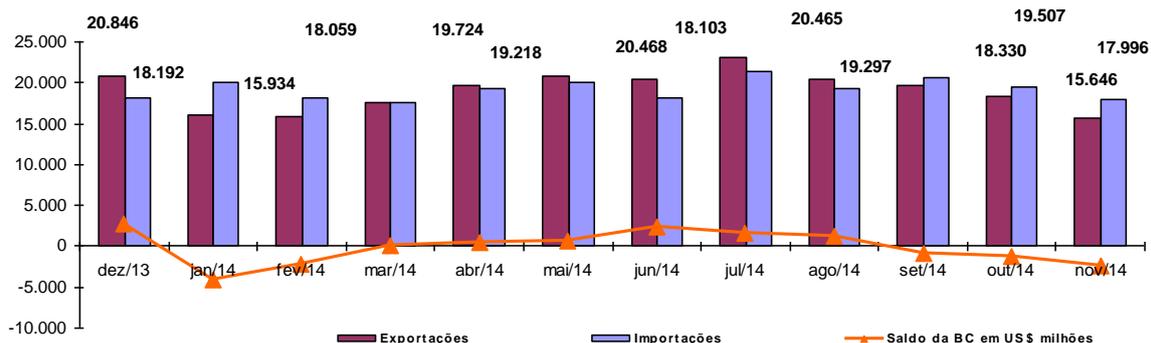
Carlos Ilton Cleto

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Balança Comercial Mensal (Novembro/2014) – MDIC

Fato

Em novembro, a *Balança Comercial* fechou com *déficit* de US\$ 2,35 bilhões resultado de *exportações* de US\$ 15,65 bilhões e *importações* de US\$ 18,00 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 33,64 bilhões, no mês e US\$ 419,44 bilhões no ano. O *déficit comercial* acumulado no ano é de US\$ 4,22 bilhões.



FONTE: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, com relação ao mesmo mês do ano anterior, as *exportações* apresentaram recuo de 25,0%, e as *importações* queda de 5,9%. Pelo mesmo critério, na comparação com outubro de 2014, houve retração de 1,8% nas *exportações* e crescimento de 6,1% nas *importações*.

No acumulado no ano, as *exportações* tiveram redução de 5,7% sobre igual período de 2013, e as *importações*, na mesma comparação, diminuíram 3,9%.

Em novembro de 2014, na comparação com igual mês do ano anterior houve queda nas *exportações* em todas as categorias de produtos, *manufaturados*, 31,7%, *básicos* 25,0% e *semimanufaturados* 6,2%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: Estados Unidos, China, Argentina, Países Baixos e Alemanha. Pelo mesmo critério de comparação, houve redução de 9,3% nas importações de *bens de consumo*, 8,3%, nas *matérias-primas e intermediários* e 8,1%, em *bens de capital*. Por outro lado, aumentaram as importações de *combustíveis e lubrificantes*, 9,8%. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Nigéria.

Consequências

Tanto as *exportações* como das *importações* seguem apresentando resultados inferiores aos do ano anterior, apontado que os efeitos da crise financeira internacional e o desaquecimento da atividade econômica interna, principalmente no segmento industrial, seguem apresentando seus efeitos.

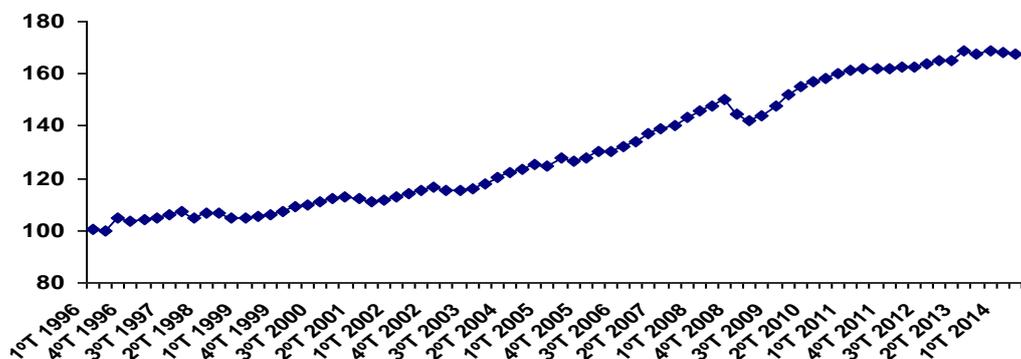
ATIVIDADE

PIB – Indicadores de Volume e Valores Correntes (3º Trimestre 2014) – IBGE

Fato

O *Produto Interno Bruto - PIB a preços de mercado* cresceu 0,1% no terceiro trimestre de 2014, frente ao segundo trimestre, chegando a R\$ 1,29 trilhão. Com relação ao terceiro trimestre de 2013, houve recuo de 0,2% e no acumulado dos últimos quatro trimestres, frente aos quatro trimestres imediatamente anteriores o PIB registrou avanço de 0,7%.

PIB pm - Volume Trim. (1995=100)



FONTE: IBGE – Índice Série encadeada do índice de volume trimestral com ajuste sazonal (Base: média 1995 = 100) (Número índice)

Causa

Dentre os componentes da *oferta*, no terceiro trimestre, frente ao trimestre imediatamente anterior, a maior queda foi na *Agropecuária*, 1,9%. Já a *Indústria* e os *Serviços*, apresentaram crescimento de 1,7% e 0,5%, respectivamente. Pelo lado da *demanda*, a *Formação Bruta de Capital Fixo* e a *Despesa de Consumo da Administração Pública*, cresceram 1,3%, cada e a *Despesa de Consumo das Famílias* recuou 0,3%. No *setor externo* as *Exportações de Bens e Serviços* cresceram 1,0% e as *Importações* 2,4%.

No confronto com o terceiro trimestre de 2013, os *Serviços* tiveram o melhor desempenho, 0,5%, com destaque para *intermediação financeira e seguros*, 3,2%, *serviços imobiliários e aluguel*, 2,0%, e *serviços de informação*, 2,0%. A *Indústria* recuou 1,5%, influenciado pelo recuo na *indústria de transformação*, 3,6%. Por outro lado *Agropecuária* registrou avanço de 0,3%, com as maiores contribuições vindo da *laranja*, 3,2%, *mandioca*, 10,1%, *feijão*, 10,9% e *trigo*, 30,6%.

Pelo lado da *demanda*, também na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a *Formação Bruta de Capital Fixo* teve a maior queda 8,5%, justificada pela queda na produção interna e da importação de *bens de capital*, além do desempenho negativo da *construção civil*. A *Despesa de Consumo das Famílias* cresceu 0,1% e a *Despesa de Consumo da Administração Pública* também 1,9%. Pela demanda externa, as *Exportações de Bens e Serviços* registraram avanço de 3,8%, e as *Importações* de 0,7%.

Consequências

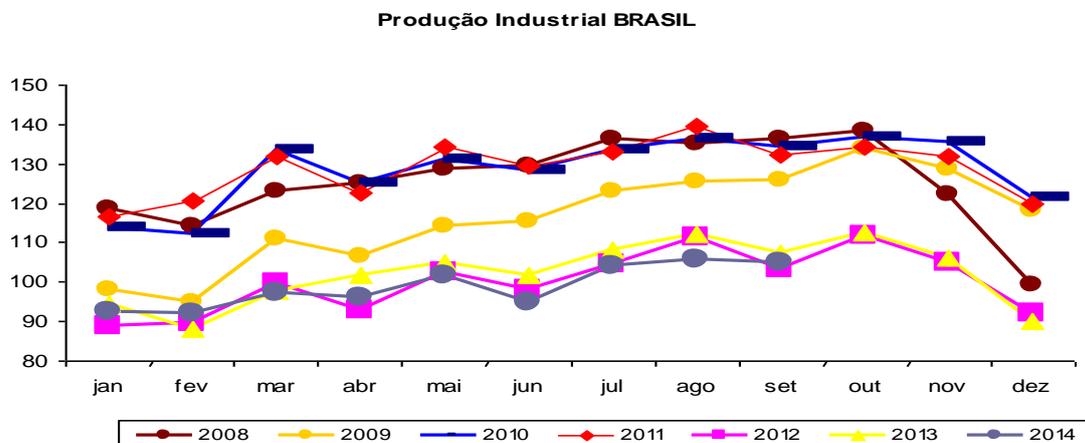
A variação do **PIB** apontou melhora frente ao do trimestre imediatamente anterior. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior segue ainda fraca a recuperação. Para o próximo período a expectativa é de crescimento com taxa módica, sendo esperada maior aceleração no primeiro trimestre de 2015.

ATIVIDADE

Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil (Setembro/2014)

Fato

Em setembro, a *Produção Industrial* caiu 0,2% frente a agosto. Na comparação com setembro de 2013, o recuo foi de 2,1%. Considerando o acumulado em doze meses, houve queda de 2,2%, e no acumulado do ano 2,9%.



FONTE: IBGE

Causa

Frente ao mês imediatamente anterior, considerando a classificação por *categorias de uso* apenas o segmento de *bens intermediário* assinalou redução, 1,6%. O segmento de *bens de consumo duráveis* apresentou a maior expansão 8,0%, seguido de *bens de capital* 1,9% e *bens de consumo semiduráveis e não duráveis* 0,8%.

Na comparação com setembro de 2013, entre as *categorias de uso*, os maiores recuos foram em *bens de capital*, 7,9% e *bens de consumo duráveis*, 7,3%. O primeiro segmento foi influenciado, em sentido descendente, principalmente por *bens de capital para equipamentos de transporte*. O segmento de *bens de consumo duráveis* foi particularmente influenciado pela menor fabricação de *automóveis*.

A produção de *bens intermediários* teve variação negativa de 1,7%, sétimo resultado negativo consecutivo na comparação com igual mês do ano anterior. O setor de *bens de consumo semiduráveis e não duráveis* avançou 1,6%, explicado em grande parte pela produção de *não-duráveis*.

No resultado acumulado do ano, o menor dinamismo foi registrado em *bens de consumo duráveis*, 9,6%, seguido por *bens de capital*, 8,2%, pressionados, respectivamente pela menor produção de *automóveis* e *bens de capital para equipamentos de transporte*. A produção de *bens intermediários* recuou 2,5%. Por outro lado, *bens de consumo semi e não duráveis* apresentou o único avanço entre as *categorias de uso*, 0,2%.

Consequência

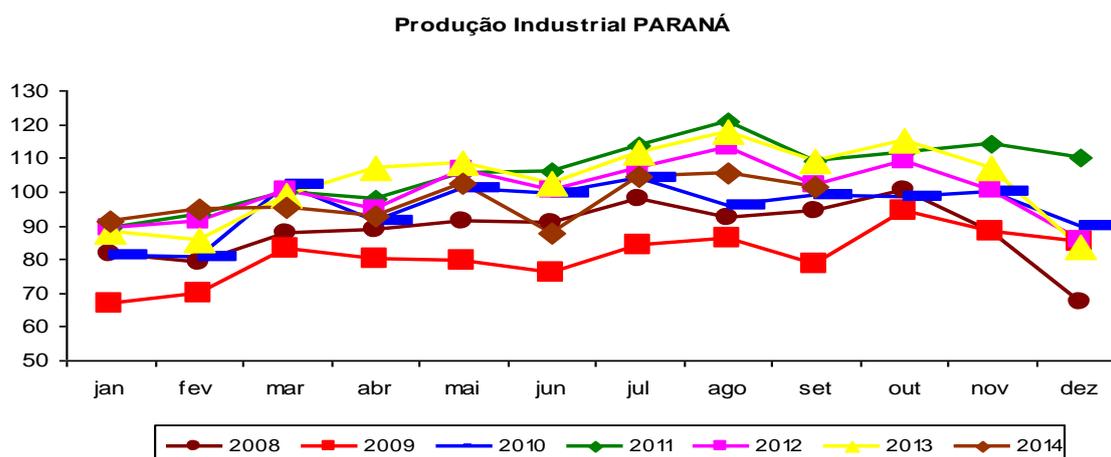
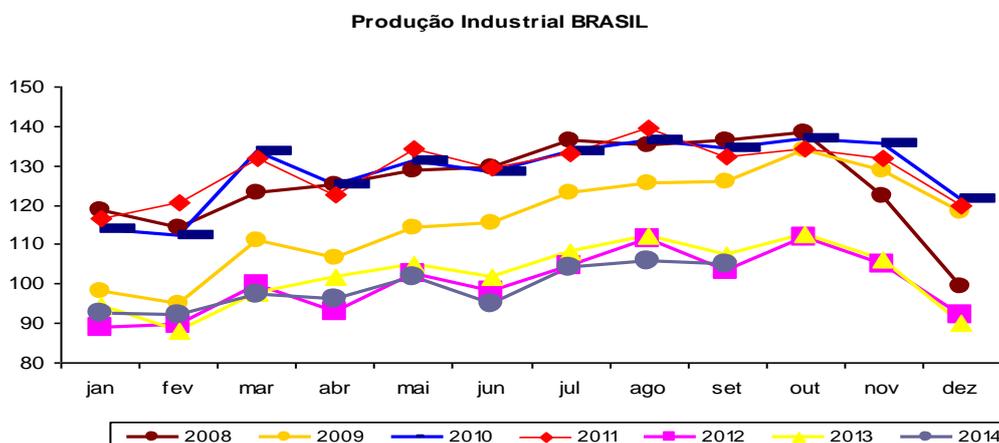
A *atividade industrial* volta a apresentar recuo, após duas apurações apontando recuperação, assim a *indústria* segue na trajetória de recuperação moderada, uma vez que no mês apenas *bens intermediários* tiveram recuo. Para os próximos meses, decorrente de fatores sazonais, a *Produção Industrial* não deverá apresentar variações muito intensas.

ATIVIDADE

Pesquisa Industrial – Regional – Brasil (Setembro/2014) – IBGE

Fato

Entre agosto e setembro de 2014, a *produção industrial* recuou em seis dos quatorze locais pesquisados e na comparação com setembro de 2013, sete das quinze regiões pesquisadas registraram variação negativa. No **Paraná** a *produção industrial* apresentou recuo de 0,5%, frente ao mês anterior, após ter acumulado ganho de 9,4% nos últimos dois meses. Na comparação com setembro de 2013, a queda foi de 6,9%.



FONTE: IBGE – Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram os maiores recuos foram: Rio de Janeiro, Pernambuco, São Paulo, **Paraná**, e Ceará. Por outro lado os avanços mais representativos foram no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais e Goiás. Na comparação com setembro de 2013, os destaques negativos foram: Rio de Janeiro, **Paraná**, São Paulo, Bahia, e Amazonas. Os maiores avanços ocorreram no Espírito Santo, Goiás Pará e Pernambuco.

No **Estado do Paraná**, na comparação com o mesmo mês no ano anterior, ocorreu à sétima taxa negativa consecutiva. Das quatorze atividades pesquisadas sete registraram recuo. Os maiores impactos negativos vieram de *veículos automotores, reboques e carrocerias, produtos alimentícios, máquinas e equipamentos* e de *outros produtos químicos*. Em sentido oposto os setores de *coque, produtos derivados do petróleo e bicombustíveis*, e de *máquinas, aparelhos e materiais elétricos*, exerceram as influencias positivas mais importantes.

Consequência

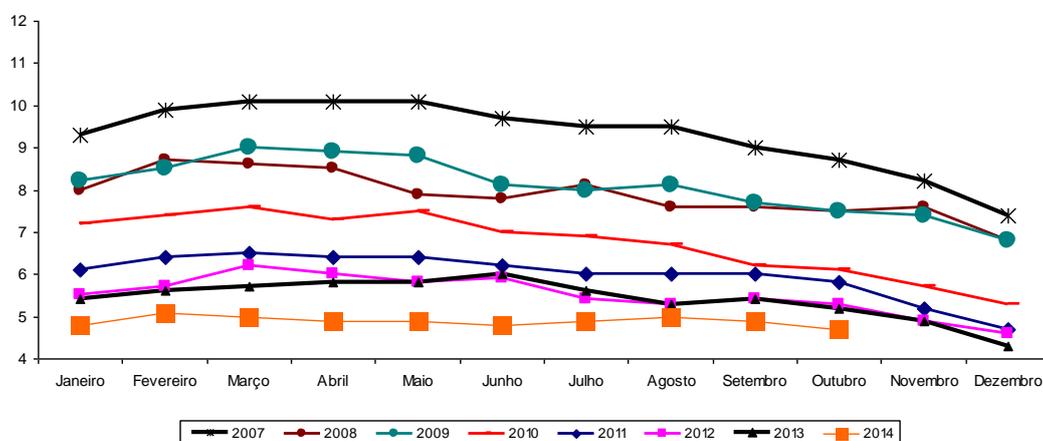
De forma similar ao que ocorreu no cenário nacional a *indústria paranaense* voltou a apresentar recuo. Ao longo do tempo a indústria segue trajetória moderada de recuperação. Os próximos meses devem apresentar recuo condicionado principalmente por questões sazonais.

ATIVIDADE

Pesquisa Mensal de Emprego (Outubro/2014) – IBGE

Fato

Em outubro, a *taxa de desocupação* foi de 4,7%, diminuindo 0,2 p.p. em relação ao mês anterior e 0,5 p.p. com relação a outubro de 2013. O *rendimento médio real habitual da população ocupada* foi calculado em R\$ 2.122,10, aumentando 2,3% frente a setembro e 4,0% no confronto com o mesmo mês do ano anterior. A *massa de rendimento médio real habitual* recebida pela população ocupada, em outubro foi estimada em R\$ 50,3 bilhões, em setembro de 2014, crescendo 2,9% na comparação com agosto de 2014 e 4,4% na comparação interanual. O contingente de *pessoas ocupadas*, 23,3 milhões, registrou alta de 0,8% frente a setembro e manteve-se estável na comparação com o outubro de 2013.



FONTES: IBGE

Causa

Na análise de *pessoas ocupadas*, comparativamente a setembro de 2013, em relação aos principais *Grupamentos de Atividade*, foi observada estabilidade em todos os grupamentos. Frente a outubro de 2013 foi registrada redução no *Comércio*, 4,0%, e alta de 4,4% em *Outros Serviços*.

Ainda no que se refere aos *Grupamentos de Atividade*, com relação ao *Rendimento médio real habitualmente recebido*, no mês o crescimento mais intenso foi na *Indústria*, 6,4%. Na comparação anual observou-se crescimento em todos os grupamentos, sendo o mais expressivo na *Indústria*.

Consequência

O desemprego segue queda. Para os dois últimos meses do ano, por *motivos sazonais*, ocorrerão novos recuos na *taxa de desocupação*, em decorrência do crescimento dos *empregos temporários* de final de ano.

ATIVIDADE

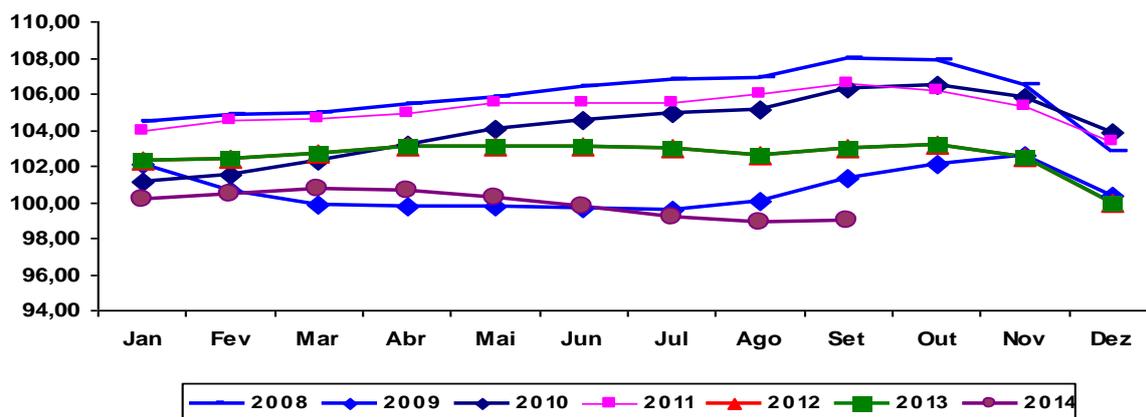
Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário – PIMES (Setembro/2014) – IBGE

Fato

A Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário do mês de setembro apresentou as seguintes informações:

BRASIL	SET-14 / AGO-14	SET-14 / SET-13	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses
Pessoal Ocupado Assalariado	-0,7%	-3,9%	-2,8%	-2,6%
Nº. de Horas Pagas	-0,2%	-4,2%	-3,4%	-3,1%
Folha de Pagamento Real	-1,3%	-3,5%	-0,1%	-0,5%

Pessoal ocupado assalariado



FONTE: IBGE – Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: janeiro de 2001 = 100)

Causa

Na comparação com igual mês do ano passado, o indicador de *Pessoal Ocupado Assalariado*, treze dos quatorze locais pesquisados apontaram taxas negativas. Os destaques negativos quanto a influencia na média global foram: São Paulo, **Paraná**, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, região Norte e Centro-Oeste e região Nordeste. Por *ramo de atividade*, quatorze dos dezoito segmentos reduziram o *pessoal ocupado*, as principais variações negativas foram em *meios de transporte, máquinas e equipamentos, produtos de metal, calçados e couro, máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações, outros produtos da indústria de transformação, vestuário, alimentos e bebidas, e metalurgia básica*. As contribuições positivas mais relevantes vieram de *minerais não-metálicos e produtos químicos*.

Quanto ao *Número de Horas Pagas*, também na comparação com o mesmo mês do ano anterior, treze dos quatorze locais pesquisados, tiveram variação negativa, sendo a principal influência negativa proveniente de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, **Paraná**, região Norte e Centro-Oeste e região Nordeste. A única contribuição positiva veio de Pernambuco. No corte setorial, quinze dos dezoito segmentos tiveram retração, as maiores quedas vieram de *máquinas e equipamentos, meios de transporte, produtos de metal, calçados e couro, máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações, outros produtos da indústria de transformação, vestuário, metalurgia básica e alimentos e bebidas*. As contribuições positivas vieram de *produtos químicos, minerais não-metálicos e fumo*.

Comparativamente a setembro de 2013, a *Folha de Pagamento Real*, registrou recuo em dez dos quatorze locais pesquisados, com destaques para São Paulo, Rio Grande do Sul, **Paraná**, região Nordeste e, Minas Gerais. Os principais impactos positivos foram provenientes da região Norte e Centro-Oeste e no Espírito Santo. Nacionalmente, treze dos dezoito setores investigados, registraram queda: *meios de transporte, máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações, máquinas e equipamentos, produtos de metal, metalurgia básica, borracha e plástico e alimentos e bebidas*, foram os destaques negativos. Os setores que apresentaram maior recuo foram: *papel e gráfica e produtos químicos*.

Consequência

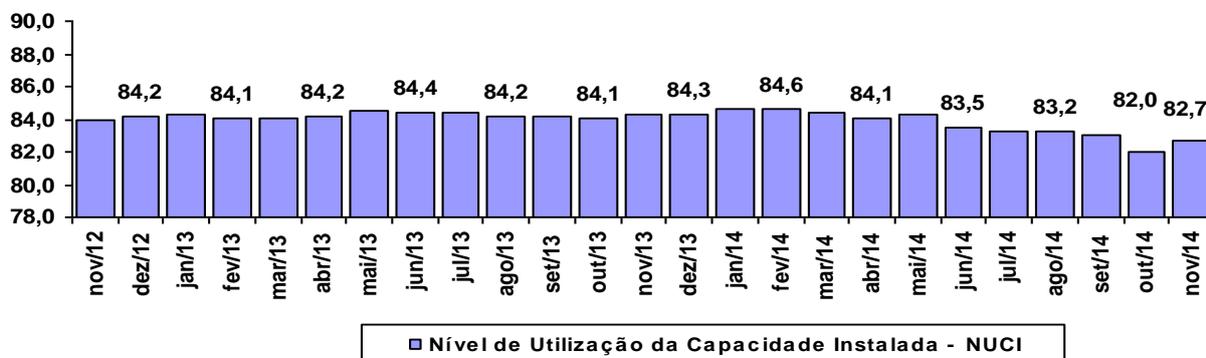
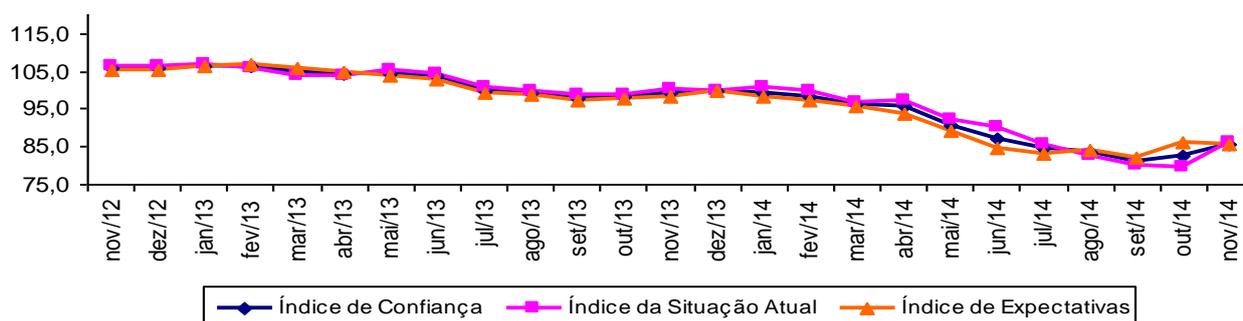
A PIMES apresenta os efeitos do *desaquecimento econômico*, e para os próximos meses, por questões *sazonais*, deverá arrefecer ainda mais, devendo a retomada do crescimento ocorrer em meados de 2015.

ATIVIDADE

Sondagem da Indústria (Novembro/2014) – FGV

Fato

Na passagem de outubro para novembro, o *Índice de Confiança da Indústria*, avançou 3,6%, atingindo 85,6 pontos, o maior patamar desde junho passado. Com relação ao mês anterior o *Índice da Situação Atual*, teve crescimento de 79,3 para 85,9 pontos, variando, portanto, 8,3%, após recuar por seis meses consecutivos. O *Índice de Expectativas* recuou 0,6% chegando a 85,4 pontos, depois de avançar 4,9% no mês anterior. A *utilização da capacidade instalada* cresceu 0,7 p.p. chegando a 82,7%.



FONTE: FGV

Causa

No índice pertinente a *situação atual* – ISA, a percepção positiva com relação à *situação atual dos negócios*, cresceu 5,0 p.p., atingindo 12,8% e as empresas que consideram a *situação atual dos negócios* como fraca recuou 4,2 p.p., chegando a 29,2%.

No que tange ao *Índice das Expectativas* – IE, o percentual de empresas que prevêm *ampliação no total de pessoal ocupado nos três meses seguintes*, diminuiu 2,3 p.p., atingindo 12,2%, e a das que pretendem diminuí-lo aumentou 0,3 p.p., alcançando 20,0%.

Consequências

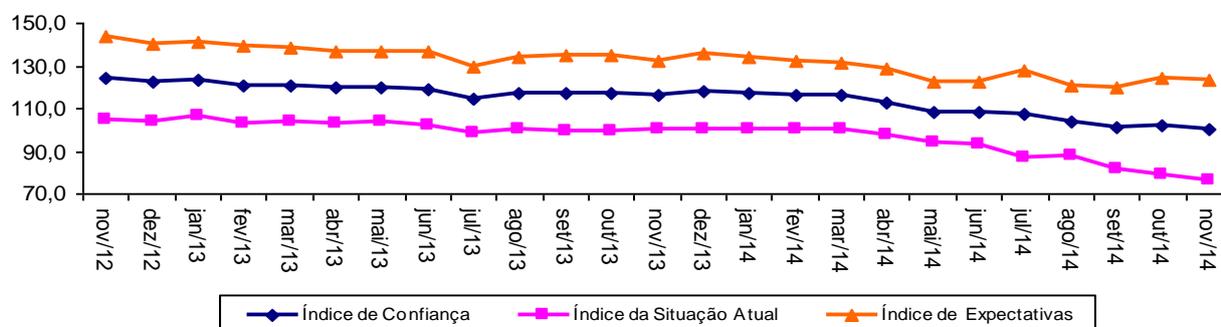
O ICI e o NUCI confirmam alguma melhora no ambiente dos negócios. Para os próximos meses, por fatores *sazonais*, não deverão ocorrer aumentos muitos intensos, devendo a recuperação retomar intensidade no início de 2015.

ATIVIDADE

Sondagem de Serviços (Novembro/2014) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança de Serviços – ICS* recuou 2,1% entre outubro e novembro, passando de 101,9 para 99,8 pontos. O *Índice da Situação Atual – ISA* diminuiu 3,8%, chegando a 76,3 pontos. O *Índice de Expectativas – IE* recuou 1,1% atingindo 123,2 pontos.



FONTE: FGV

Causa

No *ISA*, o indicador que avalia a *situação atual dos negócios* foi a que mais contribuiu para a queda, com 11,6% das empresas avaliando a *situação atual* como *boa* frente a 13,8% em outubro. A parcela das empresas que a consideraram como *ruim* cresceu de 30,0% para 31,6%.

Nas *expectativas*, houve diminuição de 0,8 p.p. no percentual das empresas que preveem *melhora na situação dos negócios*, chegando a 35,2% de respostas e aumento de 1,9 p.p., nas que esperam *piora*, fechando com 12,4%.

Consequência

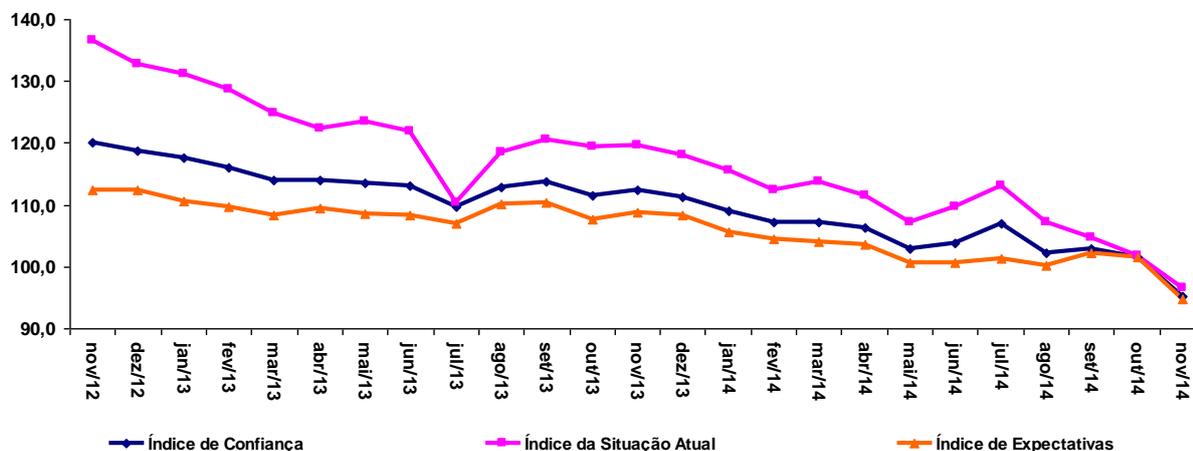
O resultado aponta desconfiança *do setor* ante o lento ritmo de recuperação da *atividade econômica*. Para os primeiros meses de 2015 a expectativa é de que a recuperação venha a ser mais intensa.

ATIVIDADE

ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Novembro/2014) – FGV

Fato

Entre os meses de outubro e novembro, o *ICC* recuou 6,1%, passando de 101,5 para 95,3 pontos. O índice da *Situação Atual* diminuiu 5,1%, passando de 101,8 para 96,6 pontos. O *Índice das Expectativas* ficou 6,8% menor, atingindo 94,7 pontos.



FONTE: FGV

Causa

Com referência a *situação presente*, a proporção de consumidores que avaliam a *situação econômica* como boa, caiu 1,7 p.p., e a dos que a consideram ruim, aumentou 5,6 p.p., atingindo os percentuais de 9,0% e 56,0%, respectivamente. No que tange ao *futuro*, houve redução de 1,6 p.p. na proporção de informantes que *projetam melhora* nos próximos seis meses, chegando a 22,2%. A parcela dos que projetam piora passou de 27,8% para 37,7%.

Consequência

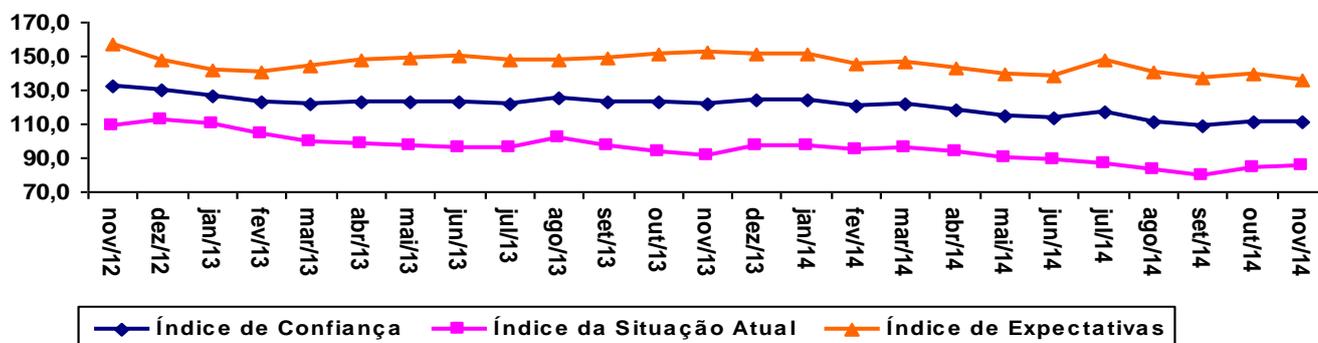
No próximo mês, decorrente das contratações de final de ano do comércio e do pagamento do décimo terceiro salário, o índice deve crescer tanto na avaliação da situação presente, como na expectativa com relação ao futuro.

ATIVIDADE

ICom – Sondagem do Comércio (Novembro/2014) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança do Comércio - ICom* recuou 1,0% em novembro, ao passar de 111,7 para 110,6 pontos. O *Índice a Situação Atual - ISA* cresceu 1,3% atingindo 85,3 pontos, e o *Índice de Expectativas - IE* diminuiu 2,3%, chegando a 135,9 pontos.



FONTE: FGV

Causa

Nas *expectativas*, houve diminuição de 3,5% no *otimismo em relação à situação dos negócios nos seis meses seguintes*. O indicador que mede o otimismo com as *vendas nos três meses seguintes* recuou 1,1%, atingindo 137,5 pontos, o segundo menor nível da série histórica, superando apenas setembro passado.

Consequência

O índice apresentou piora, demonstrando desânimo com as perspectivas das vendas no *período natalino* e pouca confiança na tendência de melhora na *demand*a.

ATIVIDADE

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Outubro/2014) – IBGE

Previsão da Safra de Grãos

Fato

Em outubro, a estimativa da *safr*a nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas foi de uma produção de 193,5 milhões de toneladas, 2,8% superior à safra de 2013 e sem variação com relação à previsão de setembro. A *área a ser colhida*, 56,2 milhões de hectares, está 6,3% acima da registrada no ano passado e 0,4% em relação ao mês anterior. O primeiro prognóstico da safra para 2015 aponta avanço de 2,5%, frente à produção de 2014.

Causa

Com relação à produção de 2013, as três principais culturas, *arroz*, *milho* e *soja*, que juntos representam 91,4% do total da *produção nacional*, tiveram variações positivas de 3,4% para o *arroz* e 5,6% para a *soja*. O *milho* teve redução de 2,7% para o *milho*.

O *levantamento sistemático da produção agrícola* registrou *variação positiva*, em relação ao ano anterior, para dezesseis dos vinte e seis produtos analisados: *algodão herbáceo em caroço*, *amendoim em casca 2ª safra*, *arroz em casca*, *batata-inglesa 3ª safra*, *cacau em amêndoa*, *café em grão – canephora*, *cebola*, *cevada em grão*, *feijão em grão 1ª e 2ª safras*, *laranja*, *mamona em baga*, *mandioca*, *milho em grão 2ª safra*, *soja em grão*, e *trigo em grão*. Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: *amendoim em casca 1ª safra*, *aveia em grão*, *batata-inglesa 1ª e 2ª safras*, *café em grão – arábica*, *cana-de-açúcar*, *feijão em grão 3ª safra*, *milho em grão 1ª safra*, *sorgo em grão* e *triticale em grão*.

Regionalmente, a produção de *cereais*, *leguminosas* e *oleaginosas* está assim distribuída: Sul, 72,3 milhões de toneladas, equivalente a 37,3% da *produção nacional*, Centro-Oeste, 82,1 milhões, 42,5% da *produção nacional*, Sudeste, 17,8 milhões, 9,2%, Nordeste, 15,8 milhões, 8,2%, e Norte, 5,5 milhões, 2,8%. Em 2014. Mato Grosso lidera como maior produtor nacional de grãos, com participação de 24,4%, seguido pelo **Paraná** com participação de 18,5%.

Consequência

Ao longo do ano o *prognóstico da produção agrícola* vem apresentando avanços e deverá surpreender positivamente. Para 2015 o prognóstico aponta para 198,3 milhões de toneladas.

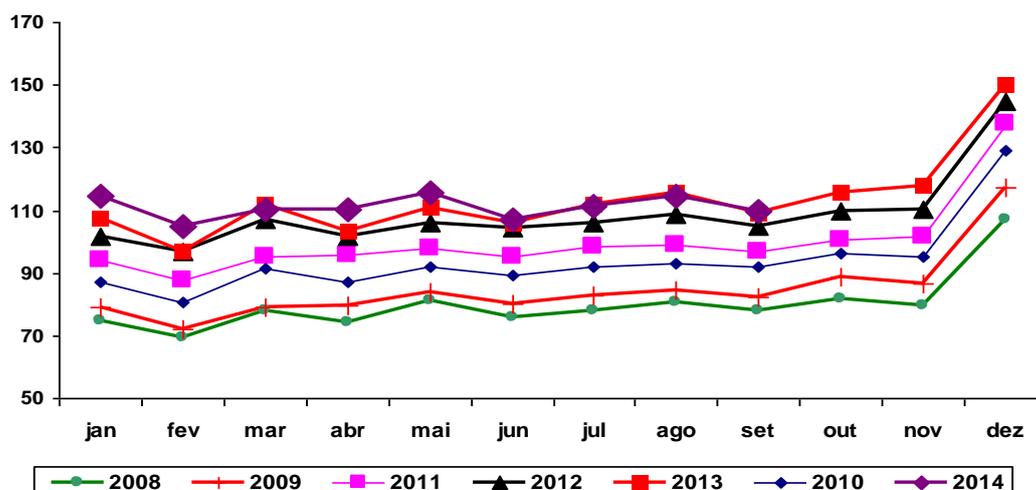
ATIVIDADE

Pesquisa Mensal do Comércio (Setembro/2014) – IBGE

Fato

No mês de setembro, o *volume de vendas do comércio varejista*, com *ajuste sazonal*, cresceu 0,4% em relação a agosto. Nesta análise a *receita nominal* aumentou 0,7%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de 0,5% sobre setembro de 2013, 2,6% no acumulado do ano e de 3,4% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 6,9% com relação à igual mês de 2013, 9,0% no acumulado no ano e 9,8% no acumulado em doze meses.

Considerando o *comércio varejista ampliado* as variações no *volume de vendas* foram: 0,5% frente ao mês anterior, negativo 1,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, negativo 1,4% no acumulado em 2014 e negativo 0,1% no acumulado em doze meses. A *receita nominal* cresceu 0,8% relativamente a agosto de 2014, cresceu 4,5% frente a setembro de 2013, 4,2% no acumulado no ano e 5,6% em doze meses.



FONTE: IBGE – Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com agosto de 2014, cinco das dez atividades tiveram variações positivas no *volume de vendas*, conforme segue: *Móveis e eletrodomésticos*, 1,8%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 1,2%, *Combustíveis e lubrificantes*, 0,7%, *Material de Construção*, 0,5% e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 0,4%. Os resultados negativos ocorreram em *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 0,3%, *Veículos, motos, partes e peças*, 0,6%, *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, 2,1%, *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 3,0%, e *Tecidos, vestuário e calçados*, 3,0%.

Frente ao mesmo mês do ano anterior, também cinco das dez atividades do varejo tiveram avanço: *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 10,3%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 5,8%, *Combustíveis e lubrificantes*, 2,8%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 0,2%, e *Móveis e eletrodomésticos*, 0,1%. Os resultados negativos foram provenientes de *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 2,0%, *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 10,6%, *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, 3,3%, *Veículos, motos, partes e peças*, 4,5% e *Material de Construção*, 0,1%.

Consequência

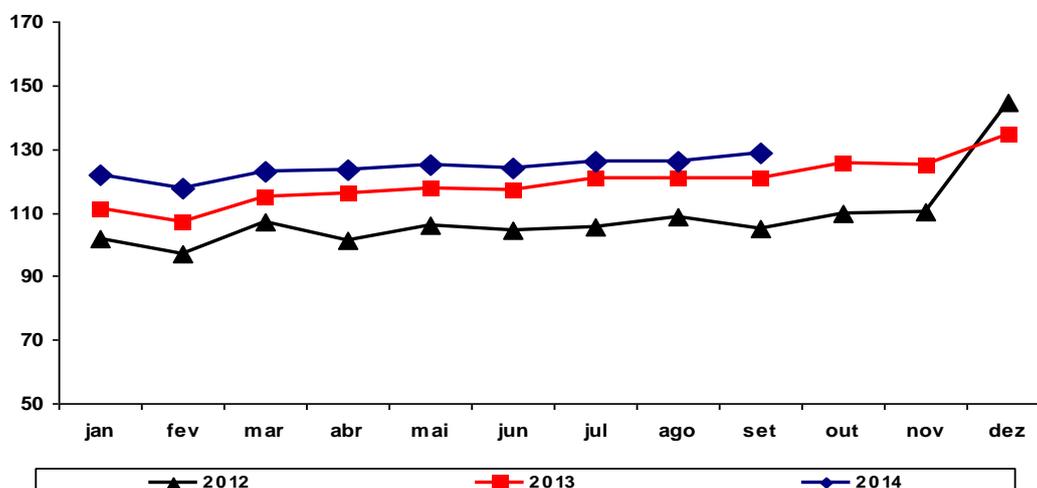
O *Comércio Varejista* apontou resultado fraco no mês de setembro, porém na comparação com resultados imediatamente anteriores parece apresentar alguma reação. Para os próximos meses a expectativa é de maior aquecimento, principalmente em decorrência das *festas de final de ano* e do *dia das crianças* em outubro.

ATIVIDADE

Pesquisa Mensal de Serviços (Setembro/2014) – IBGE

Fato

No mês de setembro frente a igual mês do ano anterior, a *receita nominal dos serviços* cresceu 6,4%, superior às taxas obtidas nos meses de agosto, 4,5% e julho, 4,6%. No acumulado do ano a taxa de crescimento ficou em 6,6% e no acumulado em doze meses, 7,1%.



FONTE: IBGE – Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com agosto de 2014, os crescimentos por ordem de variação foram: *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, 11,1%, *Outros Serviços*, 9,0%, *Serviços Prestados às Famílias*, 7,7%, *Transportes, Serviços Auxiliares, dos Transportes e Correio*, 6,5%, e *Serviços de Informação e Comunicação*, 2,7%.

Consequência

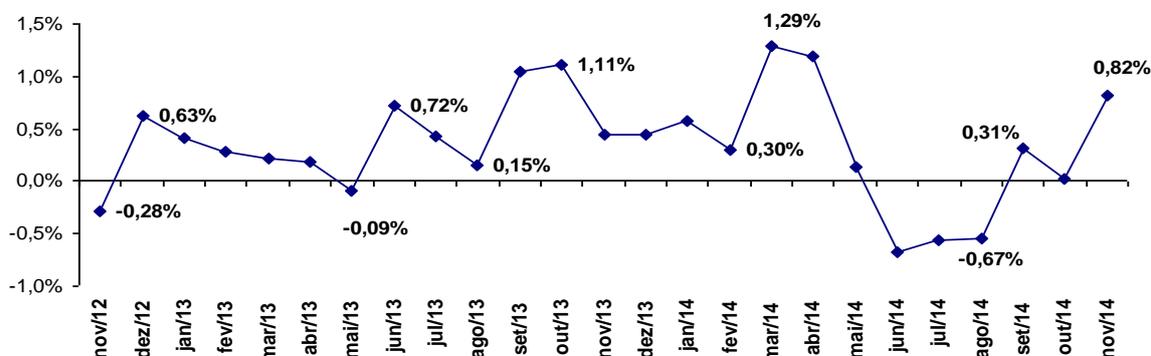
O desempenho da *receita dos serviços* tem sido condicionado principalmente pelo crescimento da *massa salarial*, que vem perdendo intensidade ao longo dos meses.

INFLAÇÃO

IGP-10 (Novembro/2014) – FGV

Fato

O **IGP-10** registrou variação 0,82% em novembro, acelerando 0,80 p.p. com relação a outubro. No acumulado em doze meses à variação é de 3,32%, e no ano 2,87%.



FONTE: FGV

Causa

No mês de novembro, dentre os componentes do **IGP**, o **IPA**, aumentou 1,22 p.p., apresentando variação de 1,06%. Neste, a maior aceleração foi proveniente das *Matérias-Primas Brutas*, com variação de 1,71%, 2,11 p.p. maior do que a variação de outubro, com destaque para *soja, milho e bovinos*. Os *Bens Intermediários* tiveram variação 1,19 p.p. maior do que no mês anterior, chegando a 0,93%, com forte contribuição de *materiais e componentes para a manufatura*. Os *Bens Finais* tiveram avanço de 0,51 p.p., com destaque para *alimentos in natura*. O **IPC** teve recuo de 0,05 p.p., com o grupo *Alimentação* sendo o principal responsável pelo movimento no índice, neste grupo sobressaíram: *laticínios*. Os grupos *Transportes, Comunicação e Saúde e Cuidados Pessoais*, também apresentaram menor variação nos preços. O **INCC** teve aceleração de 0,02 p.p., com maior variação em *Materiais, Equipamentos, e Serviços*, 0,03 p.p. e estabilidade pelo terceiro mês consecutivo em *Mão de obra*.

Consequência

Após a queda no mês anterior o **IGP-10** voltou a apresentar aceleração, para os próximos períodos, dada a trajetória recente leva a crer que a *inflação* deve seguir mais comportada.

INFLAÇÃO

IGP-M (Novembro/2014) – FGV

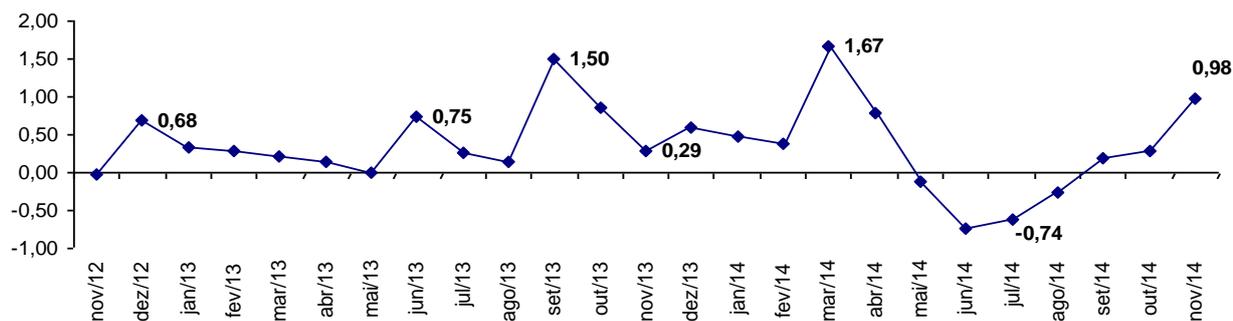
Fato

O **IGP-M** de novembro registrou variação de 0,98%, 0,70 p.p. acima da variação de outubro. Em doze meses o acumulado é de 3,66%, e no ano, 3,05%.

Causa

Dos índices que compõe o **IGP-M**. O **IPA** apresentou aceleração de 1,03 p.p., com variação de 1,23%. Neste componente os grupos tiveram o seguinte comportamento *Bens Finais*, com elevação de 0,17 p.p. com acréscimo no subgrupo *alimentos in natura*. Os *Bens Intermediários* registraram avanço de 1,17 p.p., principalmente em decorrência de *materiais e componentes para a manufatura*. As *Matérias-Primas Brutas* apresentaram variação 1,89 p.p. maior do que no mês anterior, em decorrência da aceleração em *soja, milho e bovinos*.

O **IPC** acelerou-se 0,07 p.p., atingindo 0,53%, com destaque para *Transportes*, no qual chama a atenção, *tarifa de ônibus urbano*. Também tiveram maior variação: *Educação, Leitura e Recreação, Habitação e Despesas Diversas*. Na composição do **INCC**, que registrou variação 0,10 p.p. maior, houve recuo em *Materiais, Equipamentos e Serviços*, 0,03 p.p. e avanço em *Mão de Obra* 0,22 p.p., atingindo variação de 0,40% e 0,22%, respectivamente.



FONTE: FGV

Consequência

A inflação vem apresentando aceleração desde junho. Porém, para os próximos períodos, dada a demora para a retomada da atividade econômica de forma mais intensa, não são esperados aumentos mais contundentes.

INFLAÇÃO

IGP-DI (Outubro/2014) – FGV

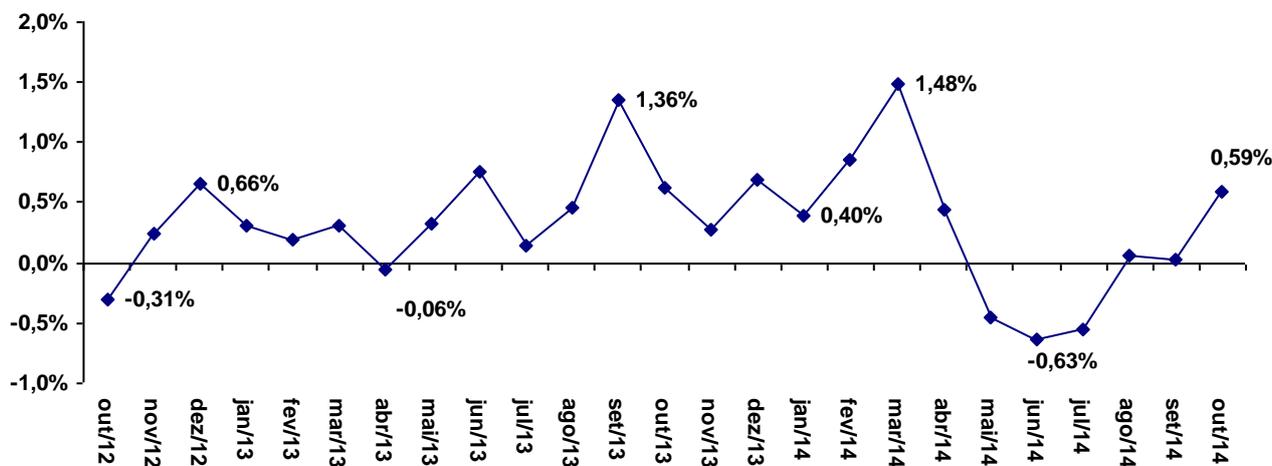
Fato

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) registrou variação de 0,59% em outubro, acelerando 0,57 p.p. ante a inflação registrada em setembro, em doze meses o acumulado é de 3,21% e no ano, 2,22%.

Causa

Em outubro, o IPA apresentou variação de 0,73%, crescendo 0,91 p.p. frente ao mês anterior em decorrência do avanço em *Matérias Primas Brutas*, 1,78 p.p., com destaque para *soja, café e milho*. Os *Bens Finais* e os *Bens Intermediários* também apresentaram aceleração, 0,52 p.p. e 0,41 p.p., respectivamente. No primeiro destaca-se o avanço nos preços dos *alimentos in natura* e nos *Bens Intermediários* a aceleração foi causada pela maior variação de preços nos *materiais e componentes para a manufatura*.

O IPC recuou 0,06 p.p., influenciado pela menor variação em *Transportes*, com destaque para, *gasolina*. Também tiveram variações menores, *Educação, Leitura e Recreação, Alimentação, e Comunicação*. O INCC teve avanço de 0,02 p.p., com aceleração em *Materiais, Equipamentos e Serviços*, e estabilidade em *Mão de Obra*.



FONTE: FGV

Consequência

O índice apresentou forte avanço em outubro. Como as *Matérias Primas Brutas* apontaram o maior crescimento, existe a expectativa de um aquecimento mais intenso nos próximos períodos.

INFLAÇÃO

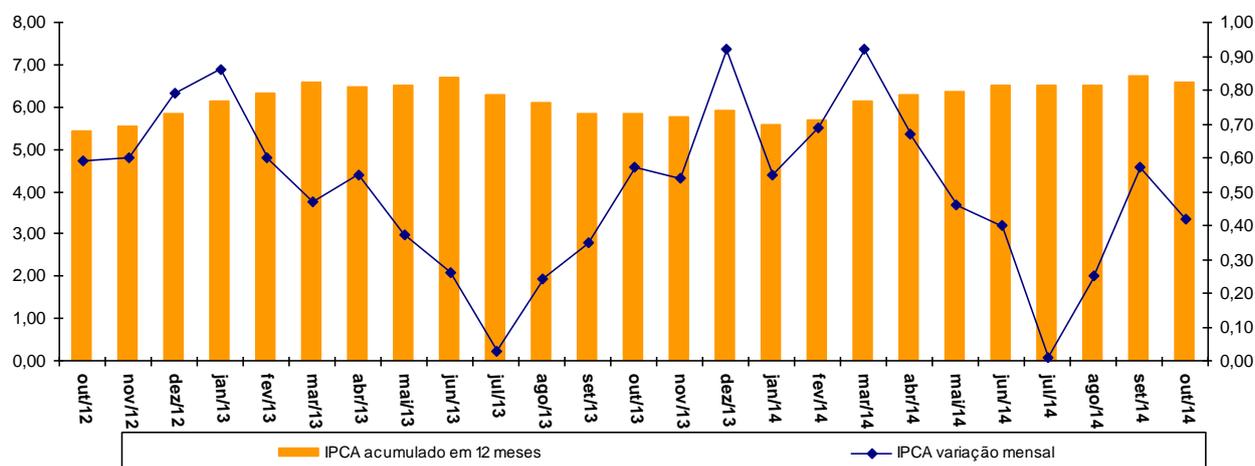
IPCA (Outubro/2014) – IBGE

Fato

O **IPCA** variou 0,42% em outubro, 0,15 p.p. abaixo do registrado em setembro, no acumulado em doze meses o índice chegou a 6,59%, reduzindo 0,16 p.p., frente ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores, e no acumulado do ano a *inflação* está em 5,05%, acima dos 4,38% registrados no mesmo período em 2013. Em **Curitiba**, a variação foi de 0,28%, 0,21 p.p. inferior a de setembro, acumulando alta de 5,31% no ano e 6,75% em doze meses.

Causa

O grupo *Alimentação e Bebidas* apresentou menor variação no mês, sendo responsável o principal responsável pelo desaquecimento. No grupo *Transportes* o item *passagem aérea* também mostrou forte recuo. Outros grupos que registraram menor variação no mês foram: *Habitação, Artigos de Residência, Despesas Pessoais, Educação e Comunicação*.



FONTE: IBGE

Consequência

Após dois meses de aquecimento, o **IPCA** volta a apresentar desaceleração, todavia o elevado patamar que se encontra deverá induzir uma condução mais austera da *Política Econômica*.

INFLAÇÃO

IPCA – 15 (Novembro/2014) – IBGE

Fato

O **IPCA – 15** registrou variação de 0,38% em novembro, 0,10 p.p. abaixo do registrado em outubro. Nos últimos doze meses o acumulado é de 6,42%, e no ano, 5,63%. Em **Curitiba** a variação foi de 0,28%, 0,10 p.p., abaixo da de outubro, acumulando 5,77% no ano e 6,57% em doze meses.

Causa

No mês a maioria dos grupos apresentou variações inferiores às do mês anterior, a exceção de Artigos de Residência com aceleração de 0,18 p.p. e Educação, 0,10 p.p. Alimentação e Bebidas e Habitação foram os resultados mais elevados 0,56% em ambos, sendo que no primeiro a maior influência veio do item carnes e na segunda energia elétrica.

Consequência

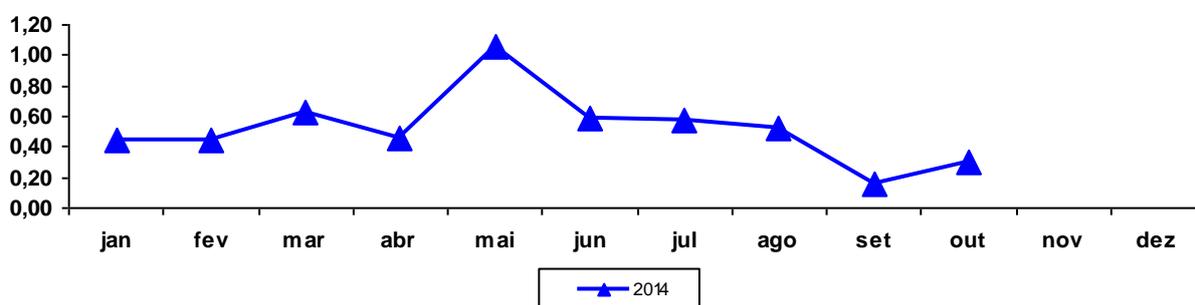
Apesar do recuo no mês, os *índices inflacionários* continuam elevados no acumulado em doze meses. Para os próximos períodos a trajetória descendente deverá manter-se.

INFLAÇÃO

Custos e Índices da Construção Civil (Outubro/2014) – IBGE – Caixa Econômica Federal

Fato

O **Índice Nacional da Construção Civil** variou 0,30% em outubro, 0,14 p.p. acima da variação de setembro, e 0,14 p.p. menor do que a de outubro de 2013. Em doze meses, o acumulado é de 6,66%, e no ano, 5,30%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 902,94, em setembro, para R\$ 905,65 em outubro, sendo R\$ 495,29 relativos aos *materiais* e R\$ 410,36 à *mão de obra*. No **Paraná**, as variações foram de 0,11% no mês, 3,83% no ano e 3,73% em doze meses, o *custo médio da construção*, no Estado, é de R\$ 926,98.



FONTE: IBGE e CAIXA

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,46%, 0,26 p.p. acima do mês anterior e a componente *mão-de-obra*, 0,10%, caindo 0,01 p.p. em relação a setembro. Nos últimos doze meses, os acumulados foram: 5,77% para *materiais* e 7,76% para *mão de obra*, e no ano, os *materiais* subiram, 4,47%, enquanto que a *mão de obra* diminuiu 6,31%.

No mês as variações regionais foram: 0,20% na Região Nordeste, 1,55% na Região Norte, negativos 0,17% no Centro-Oeste, 0,21% no Sudeste e 0,28% no Sul. Ainda na verificação regional, os acumulados em doze meses foram: Nordeste, 6,18%, Norte, 6,48%, Centro-Oeste, 6,39%, e Sudeste, 7,50% e Sul 5,56%.

Consequência

O resultado no mês foi influenciado pela pressão exercida pelo *reajuste salarial* do *acordo coletivo*, no Estado de Roraima que teve alta de 4,14%. Para os próximos períodos é esperada acomodação do índice.

INFLAÇÃO

IPP – Índices de Preço ao Produtor (Outubro/2014) – IBGE

Fato

O **IPP** apresentou variação de 0,67% em outubro, ficando, portanto 0,24 p.p. inferior à variação do mês anterior e 1,02 p.p. maior do que a do mesmo mês do ano anterior. No acumulado em doze meses à variação foi de 4,04%, e no ano 2,76%.

Causa

No mês, dezessete das vinte e três atividades apresentaram variações positivas, as maiores variações foram em *fumo, outros equipamentos de transporte, madeira e calçados e artigos de couro*, as maiores influências vieram de *outros produtos químicos, outros equipamentos de transporte, e veículos automotores*.

No acumulado em doze meses, as maiores variações ocorreram em *calçados e couro, máquinas, aparelhos e materiais elétricos e outros equipamentos de transporte*. As maiores influências vieram de *metalurgia, refino de petróleo e produção de álcool, veículos automotores e outros produtos químicos*.

Consequência

Apesar do recuo, o *índice de preços ao produtor* segue em patamar elevado, o que deve influenciar o comportamento futuro dos preços no varejo.

OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Nota à Imprensa (Outubro/2014) – BACEN

Fato

O total do estoque das *operações de crédito* do sistema financeiro atingiu R\$ 2.926 bilhões em outubro, com crescimento de 0,8% no mês e 12,2% em doze meses, atingindo 57,3% na relação com o PIB, 0,1 p.p. acima do mês anterior, e 2,6 p.p. acima de outubro de 2013. As *taxas médias de juros* novamente atingiram 21,3%.

Causa

Os *empréstimos contratados com recursos livres*, que correspondem a 52,6% do total do sistema financeiro, atingiram R\$ 1.538 bilhões, crescendo 0,2% no mês e 4,9% em doze meses. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* aumentaram 0,7% no mês, atingindo R\$ 773 bilhões, impulsionados pela demanda por *crédito consignado e cartão de crédito a vista*. Nos *empréstimos realizados às pessoas jurídicas*, houve recuo de 0,2% no mês, chegando a R\$ 765 bilhões.

No *crédito direcionado*, houve aumento de 1,5% no mês e 21,5% em doze meses, totalizando R\$ 1.388 bilhões. O resultado foi determinado basicamente pelos *financiamentos imobiliários para pessoas físicas e investimentos com recursos do BNDES, para pessoas jurídicas*.

As *taxas médias de juros* avançaram 0,3 p.p. no mês e 1,5 p.p. em doze meses, atingindo 21,3%. O *custo médio dos empréstimos para pessoas físicas* cresceu 0,6 p.p., no mês, e 1,9 p.p. em doze meses, atingindo 28,1% a.a. Para as *empresas*, os *encargos médios* aumentaram 0,1 p.p., no mês, e 1,1 p.p. em doze meses, situando-se em 15,9% a.a. A taxa de *inadimplência da carteira de crédito referencial* diminuiu 0,1 p.p., no mês e 0,3 p.p. em doze meses, alcançando 2,9%, sendo 4,2% para *pessoas físicas* e 1,9% para *pessoas jurídicas*.

Consequência

A expectativa para os dois últimos meses do ano é de continuidade na *expansão do crédito*, porém com intensidade moderada, consequência do comprometimento orçamentário das famílias e do gradual ritmo de recuperação da atividade econômica.

SETOR EXTERNO

Nota à Imprensa (Outubro/2014) – BACEN

Fato

Em outubro, o *Balanço de Pagamentos* registrou *superávit* de US\$ 267 milhões. As *reservas internacionais no conceito de liquidez* aumentaram US\$ 320 milhões, totalizando US\$ 376 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 343,5 bilhões com acréscimo de US\$ 4,9 bilhões em relação à posição de setembro.

Causa

No que tange ao *Balanço de Pagamentos*, o *saldo da conta de transações correntes* foi negativo em US\$ 8,1 bilhões, acumulando *déficit* de US\$ 84,4 bilhões nos últimos doze meses. A conta de *serviços* apresentou *déficit* de US\$ 4,3 bilhões. Na *conta capital e financeira* destacaram-se os ingressos líquidos em *investimentos estrangeiros em carteira*, US\$ 5,3 bilhões e *diretos*, US\$ 5 bilhões.

A movimentação das *reservas*, durante o mês foi positivamente afetada por receitas de *remuneração de reservas*, de US\$ 245 milhões e por variações por *preços* US\$ 914 milhões, por outro lado, as variações por *paridades* reduziram o estoque em US\$ 861 milhões. Em outubro, a *dívida externa* de médio e longo prazo aumentou US\$ 4,1 bilhões, atingindo US\$ 292,4 bilhões e a de curto prazo cresceu 755 milhões atingindo em US\$ 51,1 bilhões.

Consequência

Os indicadores externos da economia brasileira, principalmente em decorrência da *crise financeira internacional*, já não apresentam resultados tão bons como em anos anteriores, sendo o aspecto mais preocupante o excessivo e repetido *déficit* em *Transações Correntes*.

POLÍTICA FISCAL

Nota à Imprensa (Outubro/2014) - BACEN

Fato

Em outubro, o *setor público não financeiro* registrou *superávit* de R\$ 3,7 bilhões. No acumulado em doze meses o *superávit* é de R\$ 28,6 bilhões (0,56% do PIB). O *resultado nominal* teve *déficit* de R\$ 17,8 bilhões, acumulando negativos R\$ 256 bilhões (5,01% do PIB), em doze meses. A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 1.842,1 bilhões (36,1% do PIB). O *montante dos juros apropriados* atingiu R\$ 21,5 bilhões, no mês e R\$ 284,6 bilhões no acumulado em doze meses (5,57% do PIB).

Causa

Na composição do *superávit primário* no mês, o *Governo Central* apresentou resultado positivo de R\$ 4,9 bilhões. Os *governos regionais* e as *empresas estatais* registraram *déficits* de R\$ 741 milhões e R\$ 434 milhões, respectivamente. Com relação aos *juros apropriados* em outubro, houve redução de R\$ 22,4 bilhões contribuindo para esta queda o *resultado favorável nas operações de swap cambial*. No ano o *déficit nominal* alcançou R\$ 242,2 bilhões, elevando-se R\$ 98,2 bilhões em relação ao mesmo período de 2013.

Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como percentual do PIB, houve aumento de 0,14 p.p., na comparação com o mês anterior. No ano, esta relação teve crescimento de 2,5 p.p. Contribuíram para o aumento, os *juros nominais apropriados*, o *déficit primário* e o *ajuste de paridade da dívida externa líquida* valores parcialmente compensados pelo *crescimento do PIB nominal*, *pela desvalorização cambial* e *pelo reconhecimento de ativos*.

Consequência

Para os próximos períodos, tendo em vista a maior *austeridade fiscal* que vem sendo prometida pelo governo, a expectativa é de resultados mais positivos para o setor público.